

## Avaliação da tolerância de acesso do gênero *Paspalum* ao sombreamento

Flavia Coradini<sup>1</sup>; José Ricardo Macedo Pezzopane<sup>2</sup>; Arthur Galleti Lima<sup>3</sup>; João Vitório de Lima Fiorin<sup>4</sup>; Ary Simonetti<sup>4</sup>; Pedro Gomes da Cruz<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Agronomia, Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO, Descalvado, SP, flacoradini@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

<sup>3</sup> Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário de Araraquara - UNIARA, Araraquara, SP.

<sup>4</sup> Aluno de graduação em Agronomia, Centro Universitário de Araraquara - UNIARA, Araraquara, SP.

<sup>5</sup> Professor, Instituto Federal Goiano, Ceres, GO.

As plantas forrageiras respondem de maneira distinta quando submetidas a diferentes níveis de sombreamento, sendo que algumas espécies são tolerantes a sombra se adaptando morfológica e fisiologicamente a um determinado nível de irradiância. O objetivo desse trabalho foi estimar o grau de tolerância a sombreamento de acessos de *Paspalum* com potencial de uso como planta forrageira, pré-selecionados no banco de germoplasma do CPPSE. O experimento foi conduzido na Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos – SP, em casa de vegetação no período de 07 de janeiro a 09 de abril de 2013. Foram avaliados 14 acessos de *Paspalum* (BRA 09890, BRA 12793, BRA 20681, BRA 20923, BRA 21083, BRA 21318, BRA 21377, BRA 22357, BRA 22748, BRA 22811, BRA 23469, BRA 23540, BRA 23671, BRA 30078), conduzidos sob 4 níveis de sombreamento (0%, 45%, 59% e 76%) obtidos com tela de polipropileno (sombrite). Foi realizado um corte de uniformização no início do experimento e mais três cortes de produção a cada 30 dias, onde foram analisadas 6 variáveis: determinação da concentração de clorofila (Clorophyll meter SPAD 502), contagem do número de perfilhos por vaso, altura (cm) do perfilho médio de cada planta, peso da matéria seca (g) por vaso após a secagem em estufa de circulação de ar a 60°C por 72 horas, área foliar (integrador de área foliar LICOR 3100 C) e área foliar específica (razão entre área foliar e peso de folhas). Os dados foram submetidos à análise de variância com medidas repetidas no tempo (procedimento MIXED do SAS). Os efeitos fixos do modelo foram os acessos, os níveis de sombreamento e sua interação. Os efeitos aleatórios foram blocos e os ciclos de coletas. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Para todas as variáveis analisadas a interação genótipo x sombreamento foi significativa ( $P < 0,01$ ). As variáveis matéria seca, número de perfilhos, área foliar e altura, foram as que apresentaram maior distinção no desempenho dos genótipos entre os níveis de sombreamento. As variáveis SPAD e área foliar específica não apresentaram distinção entre os acessos para os diferentes níveis de sombreamento. O sombreamento de 76% foi excessivo prejudicando o desempenho produtivo dos acessos. Diante das características avaliadas, os acessos BRA 23540, BRA 23469, BRA 21318 e BRA 22811 mostraram bom potencial para utilização como plantas forrageiras em ambientes com até 59% de sombreamento, pois apresentaram produção de matéria seca, índice de área foliar, altura e perfilhamento semelhantes à testemunha conduzida a pleno sol.

**Apoio financeiro:** Embrapa; FAPESP; CNPq.

**Área:** Produção Vegetal.